

Em um ano, malha cicloviária do Grande ABC aumentou em 30%

Em um ano, malha cicloviária do Grande ABC aumentou em 30%

Região tem 70,8 quilômetros de ciclovias e ciclofaixas; mobilidade urbana sustentável registrou expansão em Santo André e Diadema

REDAÇÃO MIRELE

reforma@diariodograndeabc.com.br

A malha cicloviária no Grande ABC aumentou 30% em um ano. O total era de 54,3 quilômetros de ciclovias (linhas exclusivas para circulação de bicicletas) e ciclofaixas (espaciais destinadas a pista compartilhada ou mix viária) em 2022. Agora, a extensão sobe para 70,8 quilômetros. Santo André expandiu o sistema de 12,4 para 21 quilômetros. Na cidade, a Avenida Capão Mirim, Túnel de Camargo se destaca por ter 8,140 metros de ciclovias. Diadema também aumentou os pontos de circulação ao ir de 10,9 para 15 quilômetros de ciclofaixas. De acordo com o grande desenvolvimento, o Fluxo de Mobilidade Urbana da cidade prevê a construção de mais de 100 quilômetros de malha cicloviária nos próximos dez anos. Das sete municípios, apenas Rio Grande de Serra não tem ciclovias.



Malha cicloviária no Grande ABC em 2023. Fonte: Prefeitura Municipal de São Paulo.

São Bernardo e São Caetano também um dos mais sustentáveis. Não entre poluição e ainda promove qualidade de vida para quem a utiliza. O poder público precisa investir em mais se-

gurança pública, para que as pessoas não tenham medo de sair com suas bicicletas e serem roubadas, e mais infraestrutura, para que a população tenha o espaço direcionado para sua atividade. Isso são temas de discutir os ciclistas a usarem a bicicleta em conjunto com o seu trabalho, o que é fundamental para reduzir o trânsito nos grandes centros. Wesley Estevão, coordenador da empresa Hite Test SP, pratica ciclismo e turismo com bicicleta. Para o empresário Samuel Billa, 43, morador do Bacia Nova, em São Bernardo, a melhor opção é o ciclismo de forma leve. "Tive uma ruína no trabalho depois de uma parada de família e não posso praticar esportes de impacto. A prática pelo bike surge após um passeio com meu irmão e meu cunhado no Biraçara", relata. "Comecei a andar de bike, mas, na época, meu filho tinha 6 anos e isso me impedia

que eu acompanhasse o crescimento dele." Para conciliar os horários, o empresário decidiu treinar de madrugada. Com isso, ovelos dos amigos: "Tava à 1 hora que só tem corrida na rua". A prática trouxe a início de um novo hobby: tentaram outras propostas na vida dele, que, em 2013, decidiu criar o grupo Corrida Team. No hoje, de segunda a sexta, o grupo se reúne às 5h10 para realizar o trajeto de São Bernardo até a Avenida Portugal, em Santo André. Aos finais de semana, os treinos começam às 6h10 no sábado e 7h10 no domingo, com prática em estradas e outras cidades. Ao todo, já são 200 ciclistas do Grande ABC que se cadastraram de treino anualmente e fazem parte do Corrida Team.

Sobre as ciclofaixas, Samuel Billa afirma que ainda há pouco investimento. "Se fossemos mais investigados uma cidade e outra do Grande ABC eu já me lembro com o Capital, mas

o maior bem-estar ao mercado e é diminuir o trânsito. O crescimento são muito espaços, mas existem muitas possibilidades." A rotina de Billa influencia também a esposa, a administradora de empresa Gláucia Vem Sassi, 44 anos, que pratica o ciclismo há quatro anos e é responsável pelo polo de futebol feminino do Corrida Team. "Ciclismo se tornou independente porque, apesar de treinarmos muito com os meninos, queremos ter autonomia e mostrar que as mulheres têm capacidade. Existem muitas taboas, mas os esportes estão deixando mais sobre qualidade", relata. Em relação aos desafios, Gláucia destaca a falta de segurança. "Caminha mais quando estou nos meus e estradas. As cidades não estão preparando muitas pessoas ainda não aprenderam a respeitar os ciclistas. Mas esperamos. O ciclismo é uma evolução constante. Cada objetivo alcançado é uma conquista."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1